**Capitalismo, O**

**Capitalismo: *Economia de Mercado***

O capitalismo está voltado para a fabricação de produtos comercializáveis, denominados *mercadorias*, com o objetivo de obter o *lucro*. Esse sistema está baseado na *propriedade privada dos meios de produção*, ou seja, todos os utensílios, ferramentas, matérias-primas e edificações utilizados na produção pertencem a alguns indivíduos (os capitalistas).

Nas sociedades capitalistas, o elemento central da economia é o capital, que pode ser entendido como o dinheiro que é investido no processo produtivo, com o objetivo de gerar lucro. Diferencia-se do dinheiro que se destina à satisfação das necessidades pessoais dos indivíduos. O capital é aplicado em instalações, máquinas, mão-de-obra, entre outros elementos ou agentes de produção.

Como no capitalismo a produção se destina ao mercado, ou seja, à comercialização, dizemos que os países capitalistas adotam a economia de mercado. É em função das necessidades do mercado que se desenvolvem a produção, a circulação (ou sistema de distribuição para o mercado consumidor) e o consumidor dos produtos. Essas etapas caracterizam o chamado *ciclo de reprodução do capital.*

Para produzir e comercializar suas mercadorias, os proprietários contratam empregados, os não-proprietários, que nessa relação também estão vendendo uma mercadoria: sua força de trabalho.

Até o início do século XX, podia-se analisar o sistema capitalista pela oposição de duas classes sociais: a burguesia detentora do capital, e o proletariado, formado pelos trabalhadores. Cada vez mais, porém, as transformações econômicas, sociais, tecnológicas e o aprofundamento da divisão social, tecnológicas e o aprofundamento da divisão social do trabalho têm inserido elementos novos na sociedade capitalista, de modo que hoje é preciso considerar fatores como o surgimento de novas atividades e novas práticas profissionais necessárias para atender às exigências de um mercado cada vez mais diversificado.

Aspectos como o poder da mídia sobre a opinião pública, a manipulação exercida pela indústria da propaganda, o acesso à cultura e à tecnologia a especialização do trabalho, a terceirização da mão-de-obra e a redução da oferta de empregos ganham cada vez mais destaque.

***A Evolução do Capitalismo***

O sistema capitalista nasceu das transformações por que passou a Europa feudal a partir sobretudo do século XII. O fundamento da riqueza deixou paulatinamente de ser a terra, e a economia de mercado começou a estruturar-se com base no trabalho artesanal.

O crescimento e o aumento do número de cidades favoreceram o desenvolvimento de relações mercantis e propiciaram a diversificação e a mobilidade social até então praticamente inexistentes. As trocas comercias entre diversas regiões estimularam as transformações no mundo do trabalho, com o surgimento do trabalho assalariado e de uma incipiente divisão técnica das atividades.

A partir do século XV, as relações mercantis, ampliaram-se geograficamente com as Grandes Navegações e a inserção de novas terras no sistema capitalista de produção. Desenvolveu-se então a fase do chamado **capitalismo comercial**; o ciclo de reprodução do capital estava acentando principalmente na circulação e distribuição de mercadorias realizadas entre as metrópoles e as colônias.

Os papéis diferentes que assumiram a Europa de uma lado e, de outro, a Ásia e as terras recém-descobertas do além-atlântico inauguraram a *divisão internacional do trabalho*(DIT), genericamente caracterizada pela exportação de manufaturas pelas metrópoles e pela produção de matérias-primas pelas colônias.

Mas o sistema capitalista só iria se consolidar definitivamente no século XVIII, com a substituição da manufatura pelas máquinas a vapor, iniciadas nas indústrias têxteis da Inglaterra. A mecanização imprimiu um novo ritmo à produção de mercadorias, e o trabalhador que antes produzia sua mercadoria individualmente e de modo artesanal agora ia para as linhas de produção, onde se reunia a centenas de outros operários que se tornaram assalariados.

As transformações socias e econômicas associadas a esse período forma tão intensas que representaram uma verdadeira *Revolução Industrial.*

A partir de então, o capitalismo se fortaleceu, atingindo sua forma plena no século XX, com a formação de grandes conglomerados econômicos e de um grupo de potências, o chamado *Grupo dos Sete,* constituído pelos sete países mais ricos do mundo: **Estados Unidos, Japão, Alemanha, França, Itália, Reino Unido e Canadá.** Graças à sua força econômica, esses países influenciaram os padrões mundiais de desenvolvimento, controlam a maior parcela da produção econômica mundial e, como consequência, interferem no destino de toda a humanidade.

**O Capitalismo Liberal**

Nos século XVIII e XIX, o capitalismo florescia na forma de pequenas e numerosas empresas que competiam por uma fatia do mercado, sem que o Estado interferisse na economia. Nessa fase, denominada *capitalismo liberal,* ou *concorrencial,* predominava a doutrina de Adam Smith (1723-1790), segundo a qual o mercado deve ser regido pela livre concorrência, baseada na lei da oferta e da procura: quando a oferta é maior que a procura, os preços se elevam, Refletindo o otimismo científico-tecnológico característico do período, Smith acreditava que o mercado atingiria um equilíbrio natural por si só e que o progresso constante conduziria a humanidade à condição ideal, na qual não haveria escassez e tudo seria bem-estar.